



Trabalhos Científicos

Título: Retinoblastoma: O Papel Do Pediatra No Diagnóstico

Autores: PRISCILLA LUCIA BATTISTON JUNQUEIRA MEIRELLES (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); ETHEL FERNANDES GORENDER (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); MARINA PINTO VILAS BOAS (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); LUIZ FERNANDO TEIXEIRA (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); MARCIO CHAVES PEDRO MARQUES (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); FAUSTO MOTA FERRAZ (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); TATIANA TAVARES DE OLIVEIRA (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); CAMILA DA SILVA MARQUES (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO); SIDNEI EPELMAN (DEPARTAMENTO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL SANTA MARCELINA - SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Retinoblastoma (RB) é o tumor maligno intraocular mais comum da infância, mais incidente em países com recursos limitados. Tem como sinal leucocoria em mais de 90% dos casos. Detecção precoce e abordagem imediata por equipe multidisciplinar aumentam possibilidade de cura e preservação da visão funcional. Objetivo: Avaliar o processo de diagnóstico do RB em relação ao início do primeiro sinal e a confirmação da doença e o papel do pediatra nesse contexto. Pacientes e métodos: Estudo retrospectivo de 149 pacientes com RB durante o período de 2001 a 2014 em serviço de referência de oncologia pediátrica. Resultados: Idade média ao diagnóstico foi 19 meses (5 dias – 5,4 anos), a média entre os primeiros sinais e o diagnóstico foi 4,6 meses (m) e a mediana 2,3 meses. 64% dos casos tiveram diagnóstico precoce até 3 m dos primeiros sinais. Entre os diagnósticos tardio 11% de 4 a 6 m; 13% 7 a 12 m; 9% 13 a 18 m e 3% acima de 19 m. 93% das crianças necessitaram encaminhamento ao oftalmologista para confirmação diagnóstica. Apenas 7% das crianças tiveram diagnóstico confirmado pelo pediatra. A consulta com oftalmologista, após encaminhamento, demorou até 1 mês para 71% das crianças. 17% esperaram de 1 à 3 m e 12% esperaram mais de 3 m. Conclusão: RB incide principalmente no lactente jovem, faixa etária que mais frequenta consulta pediátrica. Rastreamento ocular (teste do olhinho) destes pacientes pelo pediatra, em intervalos apropriados, pode identificar o tumor em fase inicial com encaminhamento mais precoce para o oncologista e o oftalmologista especializado; o que permite não só preservar a vida como a visão. Campanhas para divulgação e conscientização do retinoblastoma chamam atenção de familiares para diagnóstico precoce. Ações educacionais junto a pediatras e oftalmologistas aumentam as chances de cura e prevenção da cegueira nestas crianças.